

SITUAÇÕES TÁTICAS DO DESARME COM RECUPERAÇÃO DA BOLA NOS JOGOS DE FUTEBOL

Laércio Ferreira de Oliveira¹; Antonio Coppi Navarro¹

¹PPGLS-UGF/Especialização em Metodologia da Aprendizagem e Treinamento do Futebol e Futsal.

RESUMO

Para contribuir com a produção científica sobre o futebol, este estudo tem como objetivo quantificar e interpretar dados referentes ao número de defensores envolvidos na marcação para desarmar e recuperar a bola dos adversários. Segundo Quina (2001), as equipes devem criar superioridade numérica sucessivamente, pois a equipe que utiliza estas manobras, tem mais chances de vencer as disputas entre defensores e atacantes. Devido a isso, analisamos 30 partidas de futebol profissional, transmitidas por diferentes emissoras de televisão, cujos jogos foram gravados e as situações de desarme foram tabuladas de acordo com o número de defensores utilizados para desarmar o atacante e o local onde esta ação ocorreu. Tivemos 450 desarmes sendo que 64,4% foram realizados em confrontos entre um defensor e um atacante com a bola. Os outros 35,6% foram feitos com dois ou mais jogadores recuperando a bola de um atacante. A retomada da posse de bola na zona de defesa teve 53,1% do total de desarmes válidos, no meio campo 41,6% e apenas 5,3% de bolas recuperadas na zona de ataque. No corredor lateral esquerdo aconteceram 29,6% dos desarmes e no direito 31,3%. Na faixa central do campo ocorreram 39,3% das retomadas da posse de bola. Podemos concluir que a maioria dos desarmes acontecem na região da defesa da equipe que está sem a posse de bola e a recuperação da mesma é feita freqüentemente em confrontos de um atacante contra um defensor.

Palavras chave: Futebol, Tática, Desarme, Recuperação da bola.

INTRODUÇÃO

O futebol, paixão do brasileiro, é parte indissociável da vida e do cotidiano da maioria da população. Nosso país ganhou o rótulo de país do futebol (Equipe Cidade do Futebol). Porém, são poucos os profissionais que atuam na modalidade e adicionam um sólido conhecimento científico da modalidade aqui no Brasil (Scaglia citado por Mello, 2007).

Devido a isso, neste estudo veremos: a importância da aplicação do conhecimento científico no futebol; as ações táticas dos defensores para desarmar o oponente com a posse da bola; o total de bolas recuperadas nos confrontos entre defensores e atacantes.

Com a finalidade de colaborar com a produção científica no futebol, observamos e consideramos as situações de confronto entre o jogador do ataque com a posse de bola e o número de marcadores em uma ação defensiva para desarmar e recuperar a posse de bola, além do local onde aconteceram o maior número de bolas recuperadas pela defesa em partidas de futebol profissional.

O objetivo deste trabalho foi quantificar dados que possam ser interpretados e serem utilizados como parâmetros durante os treinamentos e jogos de maneira satisfatória dentro do planejamento dos profissionais do futebol.

O Futebol

Segundo Castelo citado por Quina (2001), o jogo de futebol é uma modalidade esportiva coletiva na qual os jogadores organizados em duas equipes opostas, que lutam constantemente num espaço e tempo perfeitamente definidos pela conquista da posse da bola, com o objetivo de introduzir a bola na baliza adversária, respeitando as leis do jogo.

Para Scaglia, citado por Mello (2007), no Brasil, achismo é a principal característica na metodologia de treinamento e poucos profissionais da área estudam o futebol de maneira sistematizada com a utilização de fundamentos científicos.

Com a evolução em todo momento na modalidade, será cada vez mais difícil conseguirmos bons resultados apenas com intuição, como ainda fazem muitos dirigentes e treinadores (Medina, 2007).

Existem transformações constantes dentro do futebol e a história da modalidade apresenta uma necessidade de cobrir os espaços no campo e encaixar uma forte marcação sobre os jogadores talentosos (Vendite, 2006).

Os Sistemas Táticos

Bangsbo e Peitersen citados por Vendite (2006), afirmam que o sistema de jogo consiste de uma formação de saída para atuar na defesa e no ataque. Os sistemas são identificados por uma combinação de números que mostram a distribuição dos jogadores em campo em três setores: zona de defesa, centro de campo e ataque.

Em um sistema 4-4-2, temos inicialmente quatro jogadores atuando na defesa, quatro jogadores no meio campo e dois jogadores na zona de ataque (Afif, 2007).

Estratégias e táticas são possivelmente confundidas dentro do jogo de futebol na visão de muitos técnicos brasileiros e a importância destes elementos não são observadas para melhorar o rendimento das suas equipes (Alves Filho, 2004). Os treinos realizados atualmente são baseados em fatores predominantes do jogo, mas os fatores determinantes do futebol são ignorados ou desconhecidos por uma grande parcela dos técnicos. A importância tática no futebol tem grande significado na eficácia da atuação dos atletas e conseqüentemente, em um melhor rendimento nas equipes durante uma partida (Leitão citado por Alves Filho, 2004).

De acordo com Gomes e Erichsen (2007), a estratégia corresponde a um plano de ação e a tática é a aplicação da estratégia às condições específicas do futebol. O técnico decide a estratégia enquanto a sua equipe age taticamente.

Para Mutti (2003), a tática é o estudo, a orientação e a execução de manobras ofensivas e defensivas de uma equipe durante o jogo.

Os Desarmes e a Recuperação da Bola

Uma das últimas grandes revoluções no aspecto tático de jogo foi o modo como a seleção holandesa, dirigida pelo técnico Rinus Michels, jogou a Copa do Mundo de 1974, disputada na Alemanha. Seus atletas não tinham posições fixas, exercendo várias funções em campo, imprimindo um ritmo de jogo acelerado, com ou sem a bola (Afif, 2007).

Neste período, de acordo com Giulianotti citado por Santos (2007), os holandeses adquiriram uma virtuosidade técnica básica que permitiu a atuação deles em qualquer posição.

Tomando uma postura defensiva, vários jogadores holandeses aproximavam-se do oponente que estivesse com a bola, forçando-o a se desfazer dela de qualquer maneira, para recuperar a posse da bola (Afif, 2007).

Para José Filho e colaboradores (2005), a marcação deverá ser efetuada a partir do momento em que o adversário tem a posse de bola. Porém, a marcação pode ocorrer de várias maneiras e em diversos locais diferentes do espaço de jogo. A variação dos sistemas de marcação utilizada pode render bons frutos se bem treinados. Pois, cada ação ofensiva corresponde à necessidade de uma ação defensiva, o que torna essencial a variação dos sistemas de defesa.

A recuperação e a manutenção da posse de bola são componentes importantes na marcação que garantem a oportunidade de realizar um ataque, e ao mesmo tempo, reduzem as chances dos adversários na elaboração de ações ofensivas (Equipe Cidade do Futebol, 2007).

Na defesa, o nível de intensidade da marcação é o fator determinante quando a equipe está sem a posse de bola durante uma partida. A defesa terá mais chances de êxito quando esta intensidade é elevada. Quando uma equipe adota uma marcação pressão, sem deixar espaços para armações de jogadas no campo todo e induzindo os adversários ao erro, tem maiores possibilidades de recuperar a posse de bola (Equipe Cidade do Futebol, 2007).

Qualquer sistema de marcação possui pontos fortes e fracos. Cada situação ofensiva deve ser combatida de maneira adequada (Equipe Cidade do Futebol, 2007). O desgaste físico é comprometido quando é utilizada a marcação pressão durante os noventa minutos. Por isso, as equipes dosam a intensidade e os locais da pressão nas ações defensivas em diferentes momentos do jogo (Equipe Cidade do Futebol, 2007).

Os espaços do campo não podem ser cobertos completamente pelos atletas. É importante a compreensão dos componentes táticos e técnicos para preencher os espaços de jogo adequadamente. A

criação ou restrição de espaços só é possível através de deslocamentos contínuos e sincronizados de todos os jogadores (Quina, 2001).

Segundo Quina (2001), existem dois princípios específicos quando a equipe perde a posse de bola: a defesa da baliza e a recuperação da posse da bola.

O desarme é uma ação técnico-tática individual defensiva que tem como objetivos, recuperar a posse de bola ou de temporizar o processo ofensivo do adversário em uma disputa direta entre um defensor e um atacante que está com a bola (Quina, 2001).

Quando um jogador está com a posse de bola e o seu antagonista procura defender a linha de arremate ou de progressão à meta, cria-se uma situação de um contra um. Caso um segundo defensor se aproxime do atacante com a bola, teremos neste momento do jogo, uma situação de um contra dois (Garganta e Pinto citado por Quina, 2001).

Para Quina (2001), o defensor deve induzir o seu oponente com a bola para as laterais do campo, pois são regiões que o ângulo de arremate à meta fica reduzido, com menor número de jogadores em condições para trocar passes, além da previsibilidade das ações ofensivas. Quando o atacante se deslocar próximo das linhas laterais, a defesa ganha vantagem se o jogador em cobertura defensiva se posicionar perto daquelas linhas para aumentar a pressão sobre o atacante e facilitar a conquista da bola.

Segundo Quina (2001), a pressão pode ser ainda maior se dois defensores aproximarem simultaneamente ao atacante que está de posse da bola. Esta situação de confronto entre defensores e atacante é classificada como dobra.

Diversos profissionais do futebol consideram que a superioridade numérica em cada situação de jogo é um dos elementos determinantes para a vitória. As equipes que sistematicamente criarem mais situações de superioridade numérica durante a disputa, possuem mais possibilidades de vencer o jogo (Quina, 2001).

MATERIAIS E MÉTODO

Observamos 30 partidas de futebol entre janeiro e julho de 2007, para quantificar os dados. Os jogos foram acompanhados pelas emissoras de televisão que transmitiam os seguintes Campeonatos: Campeonato Brasileiro, Campeonato Espanhol, Campeonato Holandês, Campeonato Italiano, Campeonato Paulista, Campeonato Português, Copa América, Copa do Brasil, Copa Libertadores da América, Copa da Liga Inglesa e Liga dos Campeões da Europa, um total de quarenta e três equipes atuaram nas partidas analisadas.

Os jogos analisados foram, conforme estudo da Federação Internacional de História e Estatística (IFFHS) citado pela Equipe Cidade do Futebol (2007), que indicou o ranking dos melhores campeonatos de futebol do mundo, procuramos acompanhar as equipes dos países bem classificados neste ranking, independentemente do campeonato que participavam.

As partidas foram transmitidas pelas seguintes emissoras: ESPN, Rede Bandeirantes, Rede Globo, Rede Record e TV Cultura.

Através da gravação dos jogos em formato de Disco Versátil Digital (DVD), através deste recurso analisamos cada partida, para o trabalho de levantamento e coleta de dados.

Utilizamos uma ficha, com desenho de um campo de futebol, dividido por setores para anotações durante a análise dos jogos, semelhante ao modelo apresentado por Quina (2001), durante a observação e interpretação das situações de jogo.

Classificamos os tipos de desarmes com recuperação de bola durante, quando o jogador da defesa tem uma situação de um contra um diante do oponente e retoma a posse de bola, classificamos esta situação como um desarme simples. Se dois ou mais defensores pressionarem e retomarem a posse de bola em uma situação de um contra dois, classificamos este lance como um desarme duplo ou em equipe.

Não foram considerados neste estudo, os passes errados, as antecipações, os desarmes nos quais a equipe que estava defendendo não ficava com a posse da bola, rebotes de disputas que terminavam com outros jogadores que não estavam no lance, assim como os sistemas táticos adotados, as prorrogações e o resultado final da partida.

Para observação, gravação e edição dos jogos, utilizamos o televisor Philips modelo 20PT4331, o gravador de DVD Philips modelo DVDR3380 e um tocador de DVD da Philips modelo DVP320.

RESULTADOS

A tabela a seguir, aponta os jogos analisados, o número de desarmes efetuados com recuperação da bola durante a partida, os desarmes individuais ou em grupo e o local onde aconteceram as retomadas da posse de bola. São apresentados também, o percentual das ações observadas de acordo com o número de desarmes efetuados em todos os jogos e a média de cada tipo de retomada da posse de bola realizada durante as disputas.

Tabela 1: Tabela referente aos tipos de desarmes com recuperação de bola

TIPOS DE DESARMES COM RECUPERAÇÃO DE BOLA NOS JOGOS OBSERVADOS						
	Nº desarmes com recuperação de bola	Desarmes Individuais	Desarmes em Grupo	Na Defesa	No Meio de Campo	No Ataque
Total de Desarmes	450	290	160	239	187	24
Nº de Jogos = 30		64,4%	35,6%	53,1%	41,6%	5,3%
América do RN x Corinthians	24	13	11	11	10	3
Argentina x Estados Unidos	11	7	4	5	6	0
Arsenal x Tothelham	18	15	3	10	7	1
Barcelona x Liverpool	11	6	5	8	2	1
Belenense x Benfica	11	9	2	2	8	1
Boca Júnios x Grêmio	15	10	5	6	8	1
Brasil x Chile	17	10	7	8	8	1
Brasil x México	16	8	8	8	7	1
Brasil x Uruguai	12	5	7	4	8	0
Cagliari x Reggina	28	12	16	17	9	2
Charlton x Chelsea	22	12	10	6	12	4
Chelsea x Porto	15	9	6	8	6	1
Fullham x Manchester	11	5	6	8	3	0
Grêmio x Boca Júnios	11	8	3	5	6	0
Guaratinguetá x Corinthians	12	12	0	9	3	0
Internazionale x Valencia	12	7	5	5	7	0
Ituano x Palmeiras	17	12	5	8	9	0
Ituano x Santos	20	10	10	14	6	0
Lazio x Torino	13	12	1	9	4	0
Lille x Manchester	10	6	4	3	5	2
Pirambú x Corinthians	12	9	3	7	4	1
Ponte Preta x Palmeiras	26	18	6	17	8	1
Porto x Chelsea	13	10	3	9	4	0
PSV x Arsenal	12	6	6	6	5	1
R. Madrid x Bayern M.	9	5	4	4	4	1
Roda FC x PSV	15	11	4	11	3	1
Roma x O. Lyon	10	6	4	5	4	1
São Paulo x Corinthians	18	14	4	12	6	0
Sporting x Nacional	16	10	6	11	5	0
Valencia x A. Madri	13	13	0	3	10	0
Média de Desarmes	15	10	5	8	6	1

Tabela 2: Tabela referente aos locais de desarmes com recuperação de bola

TIPOS DE DESARMES COM RECUPERAÇÃO DE BOLA NOS JOGOS OBSERVADOS				
	Nº desarmes com recuperação de bola	Na Lateral Esquerda	Na Faixa Central do Campo	Na Lateral Direita
Total de Desarmes	450	133	177	140
Nº de Jogos = 30		29,6%	39,3%	31,1%
América RN x Corinthians	24	9	9	6
Argentina x EUA	11	5	3	3
Arsenal x Totheham	18	7	5	6
Barcelona x Liverpool	11	2	5	4
Belenense x Benfica	11	2	3	6
Boca Júniors x Grêmio	15	5	4	6
Brasil x Chile	17	6	8	3
Brasil x México	16	5	9	2
Brasil x Uruguai	12	4	5	3
Cagliari x Reggina	28	9	7	12
Charlton x Chelsea	22	4	10	8
Chelsea x Porto	15	8	4	3
Fullham x Manchester	11	3	6	2
Grêmio x Boca Júniors	11	4	4	3
Guaratinguetá x Corinthians	12	5	3	4
Internazionale x Valencia	12	4	3	5
Ituano x Palmeiras	17	2	11	4
Ituano x Santos	20	6	11	3
Lazio x Torino	13	4	5	4
Lille x Manchester	10	5	2	3
Pirambú x Corinthians	12	2	6	4
Ponte Preta x Palmeiras	26	8	8	10
Porto x Chelsea	13	1	2	10
PSV x Arsenal	12	4	6	2
R. Madrid x Bayern M.	9	3	4	2
Roda FC x PSV	15	3	10	2
Roma x O. Lyon	10	3	5	2
São Paulo x Corinthians	18	6	5	7
Sporting x Nacional	16	8	1	7
Valencia x A. Madri	13	3	6	4
Média de Desarmes	15	4	6	5

DISCUSSÃO

Após quantificação dos dados, nos 30 jogos observados, verificamos que houve 450 desarmes com recuperação da bola feitos pela equipe defensora. A média dos desarmes foi de 15 retomadas por partida.

Conforme tabela 1, verifica-se um percentil de 64,4% dos desarmes analisados em todos os jogos foram individuais, ou seja, em situações de um contra um e 35,6% das recuperações válidas, para este estudo, foram realizadas em grupo, com a aproximação de dois ou mais integrantes da defesa para realizar a marcação e retomar a bola.

Conforme tabela 1, percebemos que a região onde os desarmes eram mais numerosos foi na zona defensiva (53,1%), seguidos respectivamente pela zona central do campo (41,6%) e zona ofensiva (5,3%). Dessa forma, notamos um número muito baixo nos desarmes feitos na zona de defesa do adversário.

Conforme tabela 2, nos três corredores do campo, tivemos resultados mais equilibrados se comparados com os dados já apresentados. Na lateral esquerda da equipe que está defendendo aconteceram 133

desarmes (29,6%). Quando os defensores retomavam a bola na faixa central do campo, ocorreram 177 desarmes (39,3%). E na lateral direita da equipe defensora foram retomadas 140 bolas (31,1%).

CONCLUSÃO

Com este estudo, podemos verificar que a maioria dos desarmes com recuperação da bola acontecem dentro da própria zona de defesa, em situações de confronto entre um defensor e um atacante com a bola, apesar das teorias baseadas na superioridade numérica e da marcação pressão nas proximidades da meta adversária, que facilitam a retomada da bola.

REFERÊNCIAS

AFIF, A. **4-4-2: O amadurecimento dos sistemas táticos.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=542>. Acessado em 01/07/2007.

AFIF, A. **Carrossel holandês, o futebol total.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=343>. Acessado em 01/07/2007.

ALVES FILHO, M. Futebol coloca tática para escanteio. **Jornal da Unicamp**. Ed. 256. Campinas. 2004.

EQUIPE CIDADE DO FUTEBOL. **Brasil tem o sexto melhor campeonato do mundo.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=1709>. Acessado em 01/07/2007.

EQUIPE CIDADE DO FUTEBOL. **Intensidade como fator determinante na marcação.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=4828>. Acessado em 01/07/2007.

EQUIPE CIDADE DO FUTEBOL. **Marcação a partir do meio campo.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=4342>. Acessado em 01/07/2007.

EQUIPE CIDADE DO FUTEBOL. **O sentimento pela prática do futebol.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=4832>. Acessado em 01/07/2007.

EQUIPE CIDADE DO FUTEBOL. **Sistema de marcação em todo o campo.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=5289>. Acessado em 01/07/2007.

GOMES, A.C; ERICSHEN, O. A. **Preparação tática nos desportos coletivos: Teoria aplicada ao futebol**

http://www.caparanaense.com/colunas/texto.php?lista_valor=17. Acessado em 01/07/2007.

JOSÉ FILHO, F. A; LESAK, J. J; BERTACHINI, M. P; OSTI, W. R; NAVARRO A. C. **A importância da marcação no futsal.** http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=120. Acessado em 02/07/2007.

MEDINA, J. P. **Globalização, rendimento e complexidade no futebol.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Colunista/MateriaColunista.aspx?IdColunista=54&IdArtigo=6179>. Acessado em 03/07/2007.

MEDINA, J. P. **Intuição, teoria e prática no futebol.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Colunista/MateriaColunista.aspx?IdColunista=54&IdArtigo=6179>. Acessado em 03/07/2007.

MELLO, W. C. **O Brasil ainda não alia futebol a conhecimento científico.**

<http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=2980>. Acessado em 01/07/2007.

MUTTI, D. **Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível.** São Paulo. Phorte. 2003.

QUINA, J. N. **Futebol: Referências para a organização do jogo.** Bragança. Edição do Instituto Politécnico de Bragança. 2001.

SANTOS, A. N. **Um histórico dos sistemas táticos do jogo: dos primórdios aos tempos modernos.** <http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=5998>.

Acessado em 01/07/2007.

VENDITE, C. C. **Sistema, Estratégia e Tática de Jogo: Uma análise dos profissionais que atuam no futebol.** Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2006.